

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA COM TRANSTORNO MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Sandra Kelly Nascimento Carreiro¹; Analine de Souza Bandeira Correia²; Ana Paula Feles Dantas Melo³; Valkenia Alves Silva⁴; Selene Cordeiro Vasconcelos⁵.

1. Enfermeira. Programa de Residência em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC)/SMS-JP/FCM-PB/UFPB. E-mail: sandrinhakelly@hotmail.com¹; 2. Enfermeira. Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Hospitalar – Ênfase Saúde do Idoso – RIMUSH/HULW/UFPB. E-mail: analine.bandeira@gmail.com; 3. Enfermeira. Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW. E-mail: paulinha_fdantas@yahoo.com.br; 4. Enfermeira. Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW. E-mail: kenia3523@gmail.com; 5. Enfermeira. Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, Professora da Universidade Federal da Paraíba-UFPB. E-mail: selumares@gmail.com.

Resumo

Objetivo: Identificar as evidências científicas acerca das intervenções de enfermagem em idosos portadores de transtornos mentais **Metodologia:** Foram incluídos 09 estudos experimentais, randomizados, publicados nas bases de dados Scopus, Pubmed, CINAHL, Web of Science e PsycINFO. **Resultados:** Apontaram a efetividade das intervenções psicoafetivas na redução dos sintomas depressivos, ansiosos e psicóticos além da melhoria da qualidade de vida dos idosos participantes dos grupos experimentais. **Conclusões:** É importante a utilização de intervenções com evidências científicas comprovadas para fortalecer o método de estudo e o impacto na vida da pessoa idosa.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde do Idoso, Saúde Mental, Transtornos Mentais.

INTRODUÇÃO

Envelhecer é um processo fisiológico e irreversível que demanda um olhar mais atencioso por parte dos profissionais de saúde, tamanha a importância atribuída à essa fase da vida que seus índices têm sido relacionados ao desenvolvimento de um país (FAZZIO, 2012). Nesse sentido, o rápido envelhecimento populacional vem mostrando que os países em desenvolvimento passam por um processo de transição demográfica que está afetando a vida das famílias e de todo um sistema social complexo, requerendo urgentemente ajustes, principalmente na assistência à saúde a essa população.

Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS (2014), o envelhecimento envolve mudanças significativas na vida das pessoas, sobretudo relacionadas às alterações biológicas, doenças e mudanças nos papéis sociais. A adaptação e o enfrentamento do processo de envelhecimento estão associados às características pessoais do idoso, de sua família e de seu

contexto social (TAVARES, et al., 2012), com repercussões em seu bem-estar físico e mental, bem como em sua qualidade de vida (ANDRADE, et al., 2010).

No Brasil, a expectativa de vida cresceu de 51 para 71 anos entre 1950 a 2010, onde a proporção de idosos atingiu 5% a 10% do total da população brasileira. Em 2030, é esperado que a expectativa de vida alcance 74 anos e que a população idosa atinja o marco de 40,7 milhões de pessoas, num percentual de 17,1% da população brasileira (ANDRADE, 2016).

O crescente aumento do número de idosos acarreta uma preocupação de âmbito mundial, no que concerne aos casos de doenças relacionadas ao envelhecimento, são cada vez mais constantes, dentre elas destaca-se os transtornos mentais, que chegam a acometer 1/3 da população idosa. Conseqüentemente, o cuidado à pessoa idosa com transtorno mental constitui um novo desafio para os profissionais de saúde, a comunidade e a família (AVELINO et al, 2013).

Dentre os transtornos mentais com maior ocorrência entre os idosos sobressaem-se a demência, depressão e episódios psicóticos (ANDRADE, et al., 2010). Ocorrem ainda os casos de transtornos mentais que se perpetuam durante o ciclo de vida até a velhice, além disso, existe grande incidência da esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar, distímia e transtornos ansiosos, ressaltando que do ponto de vista fisiológico e funcional, ocasionam prejuízos para a qualidade de vida dos idosos.

Nesse contexto, de envelhecimento populacional e alta prevalência de transtornos mentais identificados em idosos, o cuidado com a saúde mental da pessoa idosa torna-se indispensável para a promoção da qualidade de vida e a autonomia dessa população (LIN et al., 2014). Portanto, promover saúde mental a um idoso portador de transtorno mental é essencial para qualidade de vida do mesmo, visto que ele possa manter suas atividades de vida diária e consiga viver de maneira saudável seu envelhecimento (SIVERTSEN, et al., 2015).

Dentre os profissionais de saúde responsáveis pelo cuidado da pessoa idosa, destaca-se o enfermeiro, que possui em sua formação acadêmica o desenvolvimento de competências e habilidades relativas ao cuidado integral, centrado na visão holística da pessoa e de suas demandas e necessidades de saúde (LIN et al., 2014).

Com isso, as intervenções de enfermagem à pessoa idosa com transtorno mental visam proporcionar uma melhor qualidade de vida ao paciente, na medida em que buscam possibilitar não só uma liberdade de locomoção, mas também diminuição das limitações mentais. Destaca-se ainda a amplitude da atuação do enfermeiro nos diferentes cenários do cuidado integral a essa clientela reduzindo a exposição dos mesmos aos estressores externos, prevenindo crises psiquiátricas, além

de inserir na rede de apoio a colaboração da família no processo de cuidar do idoso e de sua socialização (SIVERTSEN, et al., 2015).

Do exposto, questiona-se: Quais as intervenções de enfermagem na saúde mental ofertadas a pessoa idosa com transtorno mental encontradas nas bases científicas? Portanto, o objetivo deste trabalho foi identificar as evidências científicas acerca das intervenções de enfermagem em idosos portadores de transtornos mentais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura. Para o percurso metodológico, seis fases foram seguidas: elaboração da pergunta norteadora, a busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA e CARVALHO, 2010).

Realizou-se busca nas bases de dados: Scopus, Pubmed, CINAHL, Web of Science e PsycINFO usando os descritores indexados no Mesh Terms e seus cruzamentos “aging” “OR” “elderly”, e “AND” para os demais descritores “mental disorder”, “quality of life”, “intervention study”, “nursing” e “mental health”. Ressalta-se que foram adaptadas estratégias de busca dos estudos de acordo com as especificidades de cada base, mantendo constante a adequação à pergunta norteadora e aos critérios de inclusão. Não foi utilizado limitador de tempo e nem de idioma, bem como pesquisa em literatura cinzenta.

A seleção da amostra seguiu os critérios de inclusão: artigos científicos de dados primários que abordassem intervenções de enfermagem ofertadas as pessoas idosas com transtornos mentais. Já para os critérios de exclusão utilizou-se: artigos duplicados e aqueles que não abordaram a promoção da qualidade de vida.

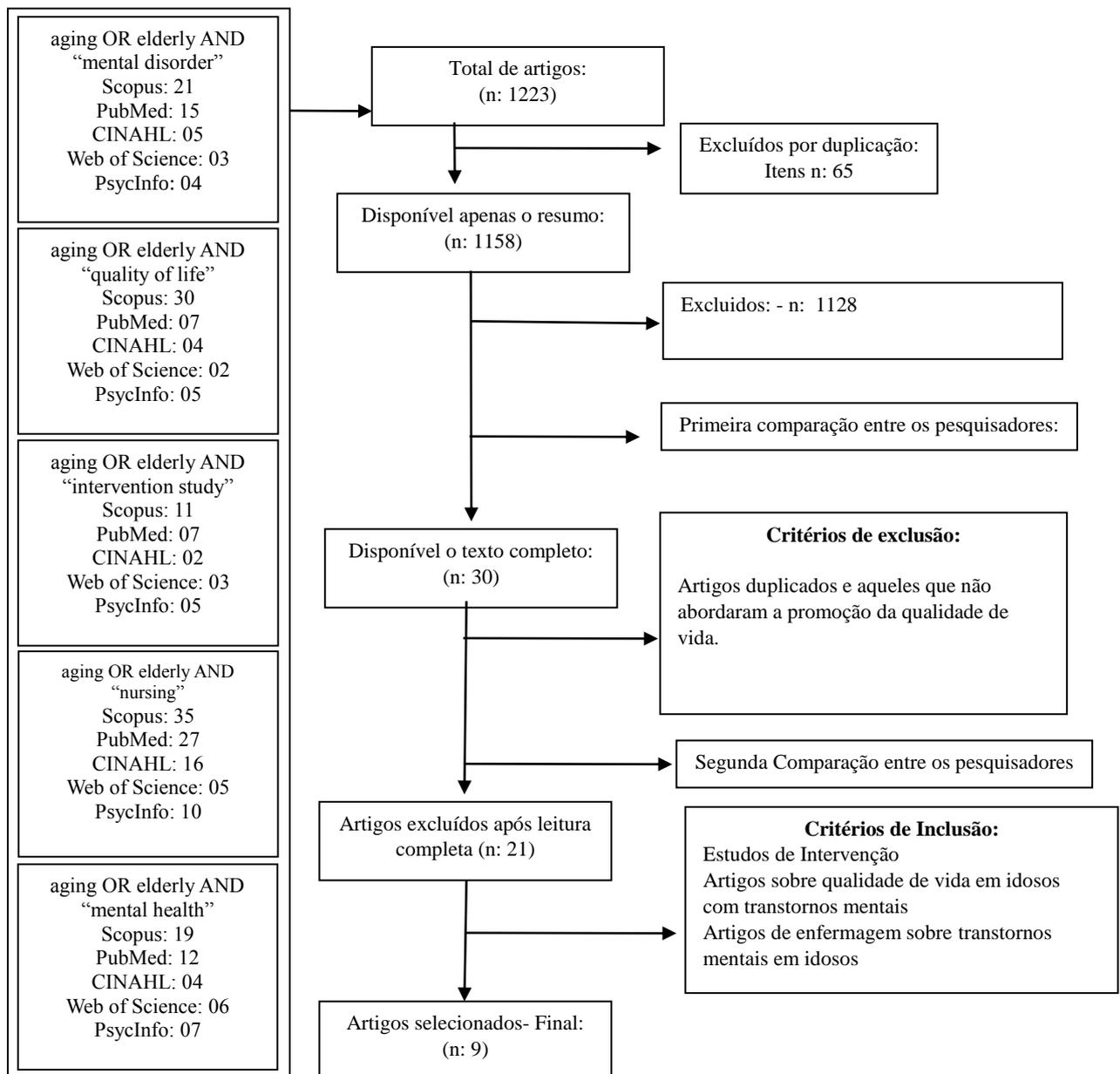
O processo de análise foi composto pela leitura e releitura dos artigos selecionados e o preenchimento de instrumento validado (URSI, 2006) adaptado para essa revisão. Optou-se, para esse estudo, agrupar as intervenções de enfermagem em duas categorias, quais sejam: intervenções psicoafetivas e intervenções socioculturais. A partir dessa tabela os artigos serão denominados sequencialmente A1 ao A9.

Foram consideradas intervenções psicoafetivas os estudos que utilizaram intervenções cognitivas e emocionais em idosos portadores de transtornos mentais evidenciando através destas intervenções melhoria dos sintomas apresentados pelos idosos e melhores índices de qualidade de vida dos mesmos. Já as intervenções socioculturais abordaram intervenções de enfermagem que

obtiveram melhor desempenho na interação social dos idosos, aumento da comunicação e expressão social como auxílio no desenvolvimento de uma qualidade de vida melhor.

O diagrama PRISMA expõe o processo de seleção da amostra final dessa revisão, instrumento para sumarização do percurso metodológico que permite maior evidência e acurácia para mostrar a amostra final utilizada no trabalho (LIBERATTI, et al 2009)

Figura 1. Resultados da pesquisa em banco de dados, seleção de artigos por pesquisadores independentes e comparação das seleções para construção da amostra final.



RESULTADOS

Foram resgatados 1223 estudos, lido os títulos e resumos, sendo excluídos 1147 por não atenderem aos critérios de inclusão e, 65 por se duplicarem nas bases de dados utilizadas, resultando na pré-seleção de 30 estudos que foram lidos na íntegra. Após análise criteriosa dos estudos, a amostra final foi constituída por 09 artigos de intervenções de enfermagem no cuidado à pessoa idosa com transtorno mental, conforme está descrito no Quadro 1.

A análise do corpus dos estudos selecionados para a amostra final permitiu a sistematização dos artigos em duas categorias empíricas: intervenções psicoafetivas (A1 ao A6) disponível no Quadro 2 e socioculturais (A7 ao A9) disponível no Quadro 3. De acordo com o desenho metodológico, três foram ensaios clínicos controlados e randomizados (A1, A2 e A9), dois ensaios clínicos randomizados (A3 e A8), dois ensaios clínicos (A4 e A5) e dois estudos quasi-experimentais (A6 e A7). A caracterização dos estudos está descrita no Quadro 2.

A maioria dos estudos focaram nas intervenções de enfermagem com abordagem psicoafetiva, correspondendo a 60% dos artigos selecionados e 40% dos estudos mantiveram seu foco em abordagem sociocultural. Os principais transtornos mentais identificados foram: demência (seis artigos), depressão (três artigos) e o delírio (um artigo). A população alvo dos artigos desta revisão foram idosos moradores de instituições de longa permanência, residentes de áreas metropolitanas e em serviço de *home-care*. Apenas um artigo abordou idosos no domicílio (A3).

Os estudos foram conduzidos em quatro países: Estados Unidos (A1, A5, A7), Canadá (A2 e A3), Japão (A4 e A9) e China (A6 e A8). Todos os estudos ocorreram em áreas urbanas. Apenas um artigo (A1), não identificou efeito positivo com significância estatística nos indivíduos selecionados, relacionado a limitações da própria pesquisa, os demais estudos selecionados demonstraram os efeitos positivos das intervenções de enfermagem no cuidado à pessoa idosa com transtorno mental.

Quadro 01 – Caracterização dos artigos da amostra. João Pessoa, 2017.

Nº	Autor/ano/país	Amostra	Instrumentos utilizados	Análise dos dados
A1	Unverzagt, Guey, Jones, et al 2011. Estados Unidos	2786 (houve uma perda de 16 pacientes)	Mini-mental State Examination (MMSE); Minimum Data Set Home Care; Hopkins Verbal Learning Test; Rey Auditory-Verbal Learning; Rivermead Behavioral Memory Test; Letter Series; Letter Sets; Work Series	R Foundation for Statistical Computing software; Desvio padrão e média; Kaplan-Meier
A2	Reid, Mcainey, Forbes, Thabane et aa. 2014. Canadá	142 (98 concluíram os seis meses e 87 um ano de acompanhamento)	Standardized Mini-mental State Examination (MMSE); Patient Health Questionnaire(PHQ-2); Geriatric Depression Scale (GDS-15); Behavioural Rating Scale (GIP-28); Health-Related Quality of Life (HRQoL)	SPSS; Análise descritiva; Desvio padrão; Média ou mediana; T-test; Chi-square test ou Fisher test; Kruskal-Wallis e Wilcoxin Signed-Rank test.
A3	Verloo, Goulet, Morin, Gunten .2015. Canadá	103 (51 gr intervenção e 52 gr controle)	Confusion Assessment Method Cognitive (CAM); Mini-mental State Examination (MMSE); Katz e Lawton Index	Fisher test; Student test; ANCOVA; SPSS
A4	Kawashima, Hiller, Sereda, Antonczak et al . 2015. Japão	47 (23-gr intervenção) e 24-gr controle)	Mini-mental State Examination (MMSE); Frontal Assessment Battery at Bedside (FAB); Minimum Data Set (MDS)	ANCOVA; T-test
A5	Moretti, Forlani, Bernabei, Atti 2011. Estados Unidos	21 (10 gr intervenção e 11 gr controle)	Mini-mental State Examination (MMSE); Geriatric Depression Scale (GDS-15); Health-Related Quality of Life (HRQoL); Global Deterioration Scale (GDS)	Verificou o valor de <i>p</i> entre os grupos
A6	Tsai, Wang, Chang, Chu. 2015. China	57 (24-gr intervenção e 33-gr controle)	Social Supportive Behavior Scale; University of California Los Angeles Loneliness Scale (UCLA); Geriatric Depression Scale (GDS-15)	SPSS; Estatística descritiva; Regressão linear
A7	Phillips, Reid-Arndt, Park 2010 . Estados Unidos	56 (28 gr intervenção e 28 gr controle)	Cornell Scale for Depression in Dementia; Neuropsychiatric Inventory-Nursing Home Version; Functional Assessment of Communication Skills ; Quality of life-AD; Observed Emotion Rating Scale	RM-ANCOVA; Desvio padrão; Múltiplos testes; Squares means; Cochran-Matell-Haenszel testes
A8	Lin, Chu, Yang, Chen et al . 2010. China	100 (49 gr intervenção e 51 gr controle)	Mini-mental State Examination (MMSE); Chinese Version of the Cohen-Mansfield Agitation Inventory (C-MAI)	SPSS; Quiquadrado; T-test; Mann-Whitney U-Test
A9	Sakamoto, Ando, Tsutou 2013. Japão	127	Behavioral Pathology in Alzheimer Disease (BEHAVE-AD) Rating Scale; QOL	ANOVA, SPSS ; Kolmogorov-Smirnov test; Wilcoxon; Mann-Whitney U test(Turkey's Honestly Significant Difference

Quadro 2 - Síntese das intervenções **psicoafetivas** no cuidado à pessoa idosa com transtorno mental. João Pessoa, 2017.

Nº	Desenho do Estudo/Objetivo	Intervenções	Desfechos
A1	Ensaio clínico controlado randomizado, multicêntrico/Examinar a associação do treinamento cognitivo à redução da incidência de demência entre idosos.	Treinamento Cognitivo (ACTIVE) com foco na memória, raciocínio e velocidade de processamento da informação. As intervenções foram realizadas em pequenos grupos em dez sessões de 60 a 75 min	O treinamento cognitivo (ACTIVE) não foi associado a uma menor taxa de incidência de demência durante os cinco anos após a intervenção. Limitação do estudo relacionou-se ao longo período de tempo e desistentes, subestimando as taxas de incidência de demência e a relação entre cognição, treinamento e incidência de

		durante 5 a 6 semanas.	demência.
A2	Ensaio clínico controlado randomizado./ Examinar a viabilidade e aceitabilidade de um novo programa Inter profissional (IP) de seis meses de intervenções de promoção de saúde mental conduzidas por enfermeiras, e explorar seus efeitos na redução dos sintomas depressivos em idosos usando serviços de apoio pessoal.	Intervenção grupal e visitas domiciliares de uma hora: triagem e avaliação dos sintomas depressivos e fatores de risco para depressão; medicamento; educação em saúde para o cliente e família sobre a depressão; avaliação do cliente pontos fortes e limitações de resolução de problemas; ativação social e comportamental; fornecer apoio intensivo tanto ao cliente e seu cuidador familiar; integrar a depressão aos cuidados com outras doenças crônicas. Além do treinamento dos cuidadores	Dos 142 participantes do estudo, 56% obtiveram redução significativa dos sintomas depressivos e melhora da qualidade de vida. Os benefícios da intervenção abrangeram os idosos, os cuidadores domiciliares e as instituições participantes. Idosos: melhorou o reconhecimento e gestão da depressão; aumentou a execução de atividades físicas e prazerosas, o apoio social, a qualidade de vida e a capacidade de gerenciar outras doenças crônicas. Cuidadores domiciliares: importância da promoção da saúde mental e seu papel na prevenção e gestão da depressão; melhorou a comunicação com o idoso, a família e a equipe; Instituição: promoveu o desenvolvimento de parcerias entre organizações comunitárias envolvidas na prestação de serviços de saúde mental aos idosos.
A3	Ensaio clínico randomizado/ Estimar os efeitos da intervenção de enfermagem em idosos com delírio e declínio funcional. Estimar o efeito de uma inovadora intervenção de enfermagem para detectar e/ ou prevenir o delírio entre os adultos idosos em cuidados de saúde no domicílio	Intervenções de enfermagem centradas na pessoa, baseadas em protocolos estruturados em seis domínios. Além de educação em saúde, encorajamento, autocuidado e apoio técnico ao cuidador.	O protocolo de intervenções de enfermagem centrado na pessoa foi eficaz na detecção e recuperação do delírio no idoso domiciliado, sendo um fator de proteção à sua hospitalização. Mostrou redução dos sinais e sintomas de delírio, melhora na cognição e na capacidade funcional dos idosos. A hospitalização foi considerada um importante fator de risco para o delírio. Salienta-se que a equipe de enfermagem e os cuidadores de idosos domiciliados aceitaram com satisfação a execução desse protocolo de intervenções. Portanto, esse protocolo visa manter os idosos em casa em ótimas condições de saúde.
A4	Ensaio clínico/ Examinar os efeitos benéficos na função cognitiva através da intervenção SAIDO designado para cuidado em idosos com demência.	SAIDO Learning com foco na memória, linguagem e desenvolvimento cognitivo. Intervenção centrada na pessoa baseado em problemas aritméticos simples e linguagem de acordo com a capacidade cognitiva.	Após 6 meses de intervenção, os idosos com demência apresentaram melhora na cognição, no estado mental, no humor e na socialização, bem como redução dos sinais e sintomas de demência, sugerindo que a intervenção é efetiva na redução dos sintomas da demência em idosos.
A5	Experimental, Ensaio clínico/ Avaliar os efeitos da terapia com animais na função cognitiva, humor e percepção da qualidade de vida em idosos com transtorno mental.	Atividades com cachorro de estimação, por 90min uma vez por semana durante seis semanas. Os idosos podiam segurar, acariciar, caminhar, conversar e brincar com os animais.	Ocorreu melhora dos sintomas depressivos em 50% dos participantes. Houve melhora na função cognitiva e na qualidade de vida dos idosos. Todos os participantes relataram que a atividade foi uma experiência agradável e interessante, 90% sentiram efeito calmante e um idoso lembrou-se do seu passado. Recomendaram que fosse realizada com outros idosos. Ao final da pesquisa, 80% dos participantes quiseram continuar a atividade com os cachorros.
A6	Quasi-experimental/ Avaliar a efetividade da intervenção com videoconferência na melhoria do suporte social, solidão e depressão em idosos.	Videoconferência com um familiar (cônjuge, filho ou neto) por cinco minutos, uma vez por semana durante três meses. O idoso recebeu ajuda de um auxiliar de pesquisa treinado.	Os idosos do grupo intervenção apresentaram redução dos sintomas de depressão e solidão tanto na primeira semana quanto após os três meses de intervenção. Além disso, obtiveram melhora no suporte social e emocional.

Quadro 03 – Síntese das Intervenções **socioculturais** no cuidado à pessoa idosa com transtorno mental

Nº	Desenho do Estudo/Objetivo	Intervenções	Desfechos
A7	Quasi-experimental/ Testar o efeito de um programa de narração de histórias (TimeSlips) sobre a comunicação, os sintomas neuropsiquiátricos e a qualidade de vida em residentes de cuidados prolongados com demência.	<i>TimeSlips</i> é uma atividade grupal de narração de histórias que se baseia em habilidades criativas. Promove a auto expressão em um ambiente colaborativo. A comunicação ocorre naturalmente como contribuições individuais são encorajadas, reconhecidas e validadas. Enfatiza a singularidade das pessoas, permitindo que se sintam incluídas, apoiadas e valorizadas. As sessões foram de uma hora, duas vezes por semana durante seis semanas. Ao final da atividade todos os participantes receberam um Scrapbook das histórias de TimeSlips criadas por seus respectivos grupos.	Os idosos apresentaram expressões aumentadas de prazer relacionadas ao ambiente de jogo e celebração oferecido pela técnica <i>TimeSlips</i> . Melhora na comunicação e na interação social, promovidas pelas interações positivas no <i>TimeSlips</i> , especificamente reconhecimento, facilitação e criação. Essas melhoras permaneceram estáveis até a sétima semana após a intervenção, com declínio a partir da décima semana. Os dados sobre ansiedade, tristeza e raiva não apresentaram significância estatística à intervenção
A8	Ensaio clínico randomizado/Explorar os efeitos da intervenção de grupos musicais no comportamento agitado dos idosos com demência.	Grupos musicais duas vezes por semana, duração de 30min por seis semanas (12 sessões). Incluíram: música rítmica e atividades instrumentais de ritmo lento; cantar terapêutico; ouvir música especialmente selecionada; <i>Glockenspiel</i> ; atividades musicais tradicionais de feriado	Os idosos apresentaram diminuição do comportamento agitado em geral, demonstrado pela menor resistência física às atividades e pelo uso de comunicação não agressiva. Entretanto a diminuição do comportamento verbalmente agressivo foi identificada apenas a partir da sexta sessão e que não apresentaram mudanças significativas quando comparadas com os resultados da décima segunda sessão.
A9	Ensaio clínico controlado randomizado/ Examinar os efeitos da abordagem com música individualizada associada com memórias especiais para evocar emoções e lembranças positivas em idosos com demência.	Grupos musicais uma vez por semana, duração de 30 min, durante 10 semanas. No grupo interativo, além de escutarem música (CD player), o facilitador de música interagiu diretamente com cada participante, podendo bater palmas, cantar e dançar. No grupo passivo apenas escutaram a música (CD player), o facilitador musical observada os idosos à distância. O grupo controle recebeu apenas cuidados tradicionais.	Os idosos tanto do grupo passivo quanto do interativo apresentaram redução do estresse, aumento do relaxamento e melhora da resposta emocional logo após as intervenções musicais. A longo prazo, foi observado redução dos sinais e sintomas relacionados aos distúrbios afetivos, à ansiedade e às fobias. O grupo musical passivo reduziu o estresse, estimulou gargalhadas e evocação de memórias positivas. O grupo interativo promoveu melhora na perturbação do afeto, ansiedade, fobias, paranoia, desilusão, ideação, agressividade e distúrbios de comportamento. Com redução da sobrecarga do cuidador.

Intervenções Psicoafetivas

Os estudos que abordaram intervenções psicoafetivas envolveram estratégias cognitivas e emocionais. O estudo A4 utilizou a abordagem cognitiva - SAIDO *Learning* com foco na memória, linguagem e desenvolvimento cognitivo visando uma melhora na cognição, no estado mental, no humor e na socialização, bem como redução dos sinais e sintomas de demência.

O estudo A1 – ACTIVE também abordou uma estratégia cognitiva com foco na memória, raciocínio e velocidade de processamento da informação. Em outro estudo (A3), o foco da intervenção de enfermagem foi centrado na pessoa com estratégias de educação em saúde, encorajamento, autocuidado mostrando redução dos sinais e sintomas de delírio, melhora na cognição e na capacidade funcional dos idosos.

Para demonstrar benefícios diretos das intervenções psicoafetivas frente ao transtorno mental, o estudo A2 utilizou uma estratégia de seis meses de intervenções de promoção de saúde mental explorando seus efeitos na redução dos sintomas depressivos em idosos usando serviços de apoio pessoal, através de conversas, apoio emocional e encorajamento das atividades dos idosos em um serviço *home-care*.

Essa intervenção demonstrou boa aceitação dos participantes gerando efeitos benéficos como aumento da esperança, confiança nas habilidades e autoconsciência para desenvolver independência e autonomia nas atividades cotidianas. As intervenções com abordagem emocional obtiveram números significativos nos estudos com idosos portadores de transtornos mentais utilizando a terapia com cachorro de estimação (A5) e um programa de videoconferência utilizando programa de vídeo (A6).

O estudo A5 utilizou a terapia com animal de estimação que consistia em filhote de cachorros da raça Labrador Retriever treinados, onde os idosos foram divididos em grupo experimental, responsável por passear, brincar e cuidar de cachorros, e grupo controle que não tinha acesso aos cachorros de estimação. A escala utilizada para avaliar os resultados foi a Mini-Mental State Examination (MMSE) mostrando os efeitos benéficos da terapia com cachorro de estimação em idosos portadores de transtornos mentais.

No estudo A6, a intervenção com videoconferência, permitiu que os idosos pertencentes à casa de repouso, uma vez por semana conversassem livremente com seus familiares através de MSN ou SKYPE, com finalidade de aproximação afetiva. Ao final da intervenção de enfermagem, a *Geriatric Depression Scale* foi aplicada mostrando que houve diminuição significativa da solidão e dos sintomas depressivos

dos idosos, com melhora no suporte social e emocional.

Intervenções Socioculturais

Os estudos destacados nas intervenções socioculturais obtiveram uma abordagem focada no desenvolvimento dos laços sociais tendo na imagem do profissional de enfermagem uma figura de mediador e promotor da saúde, como mostrados nos estudos A7, A8 e A9.

As intervenções sociais foram abordadas em três estudos da amostra final, sendo um estudo quasi-experimental (A7), um ensaio clínico randomizado (A8) e um ensaio clínico controlado e randomizado (A9). Dentre eles, dois estudos utilizaram a música como intervenção social terapêutica.

No estudo A8, utilizou grupos musicais e para avaliar a efetividade da intervenção foi utilizada uma escala chinesa denominada CMAI – *Cohen-Mans Eld Agitation Inventory*, revelando os benefícios no comportamento e melhoria da qualidade de vida dos idosos portadores de transtorno mental.

No estudo A9, para cada participante foi escolhida uma música que evocasse um tempo específico da vida do idoso permitindo trazer lembranças prazerosas e sensação de alegria. Para mensurar os resultados utilizou-se a escala BEHAVE-AD que avalia os idosos em afetividade, perturbação, ansiedade e fobias.

No estudo quasi-experimental, A7, a intervenção utilizada consistiu na *TimeSlips*, que é uma atividade grupal de narração de histórias baseada em habilidades criativas com promoção da autoexpressão em um ambiente colaborativo.

DISCUSSÃO

Dentre os transtornos mentais que mais acometem idosos se encontram a demência e a depressão (CLEMENTE, et al 2011), dado evidenciado nessa revisão integrativa. A terceira idade é uma fase da vida que merece atenção, principalmente quando relacionada a transtornos mentais que são prevalentes, severos e crônicos. Idosos institucionalizados possuem maior vulnerabilidade a apresentarem transtorno mental, sendo reportados como mais graves do que em idosos não institucionalizados, evidenciados por ideias suicidas e depressão (WANG, et al 2015).

As intervenções psicoafetivas mostraram benefícios significativos na redução da incidência na sintomatologia de demência, com mudanças na severidade dos sintomas depressivos e conseqüente melhora na interação dos senis portadores de transtornos mentais entre sua família e sociedade e qualidade de vida

(REID, et al 2014). Além disso, promoveram estímulo na área afetiva e sistema límbico proporcionando ativação do sistema cerebral desenvolvendo atividades precursoras na memória, satisfação e prazer devido proximidade com seus familiares. Uma das preocupações mais visíveis nessas intervenções é em tornar o idoso portador de transtorno mental o mais funcional e autônomo possível para que ele desenvolva suas atividades e sinta-se parte da sua comunidade, trazendo os melhores resultados para sua qualidade de vida (REID et al., 2014).

A saúde mental dos idosos é um indicador de saúde importante para o país, a enfermagem promove intervenções a fim de propiciar uma qualidade de vida digna para a pessoa idosa com transtornos mentais com ênfase na terapêutica não farmacológica (MORETTI et al., 2011; TOUHY, JETT 2012).

Nas intervenções socioculturais, destaca-se a utilização da música como recursos terapêutico enfatizando mudanças significativas na vida dos mesmos, apresentando melhor desempenho nos idosos agitados, diminuindo o comportamento agressivo e mudanças significativas no humor (SAKAMOTO, ANDO, TSUTOU, 2013).

A regulação emocional com a intensidade do estresse nos idosos é identificado como fator predisponente de surtos, observando o aumento do estresse prolongava as experiências emocionais negativas e reduzia a flexibilidade cognitiva (PHILLIPS, REID-ARNDT, PARK, 2010).

De forma geral, os estudos pertencentes à amostra final abordaram pontos semelhantes: a importância positiva das intervenções de enfermagem no cuidado à pessoa idosa com transtornos mentais. A maioria dos estudos tiveram como objetivo a redução da sintomatologia de demência e delírios nos idosos participantes das pesquisas, sintomas mais incidentes nos transtornos mentais apresentados nos senis.

CONCLUSÕES

A partir dessa revisão integrativa identificou-se que as evidências científicas sobre as intervenções de enfermagem no cuidado à pessoa idosa portadora de transtornos mentais puderam ser classificadas em duas categorias: psicoafetivas e socioculturais. Os estudos selecionados para a amostra final utilizaram instrumentos validados para mensurar as intervenções no manejo dos idosos com transtornos mentais. Com isso, as pesquisas mostraram evidências científicas importantes e capazes de influenciar a práxis profissional do enfermeiro além de subsidiar novos estudos sobre a temática.

Os achados dessa revisão integrativa mostram que a eficácia terapêutica não está relacionada apenas

à terapia farmacológica visto que as intervenções de enfermagem estiveram pautadas a uma assistência de natureza não farmacológica, e obtiveram impacto positivo no modo do cuidar e o desenvolvimento da autonomia dos idosos que vivem com algum tipo de transtorno mental.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, F.C.D; LEBRÃO, M.L.; DUARTE, Y.A.O. Life expectancy without depression increases among Brazilian older adults. **Rev Saúde Pública**, 2016, p.50-62.
- AVELINO, A. C. A et al. O cuidado ao idoso portador de transtorno mental sob a ótica da família. **Revista de Enfermagem**. III Série - n. 9, p.75-83, Mar, 2013.
- CASTRO. A.P.R. Promoção da saúde da pessoa idosa: compreensão dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família. Fortaleza - Ceará 2014.
- FAZZIO, D. M. G. Envelhecimento e qualidade de vida – uma abordagem nutricional e alimentar. **Revisa**, v .1, n.1, 2012, p. 76-88.
- GREENHALGH, T.; PEACOCK, R. Effectiveness and efficiency of search methods in systematic reviews of complex evidence: AUDIT of primary sources. **BMJ**. v. 331, 2005, p. 1064-1075
- KAWASHIMA, R. et al. SAIDO Learning as a Cognitive Intervention for Dementia Care: A Preliminary Study. **JAMDA**, v.16, 2015, p.56-62.
- KESSEL, G.V. The ability older people to overcome adversity: A review of resilience concept. **Geriatric Nursing**, v. 34, 2013, p.122-127.
- LIN, Y. et al. Effectiveness of group music intervention against agitated behavior in elderly persons with dementia. **In J Geriatr Psychiatric**, v.26,2011, p.670-678.
- LIN, J. H. et al. Late-life depression and quality of life in a geriatric evaluation and management unit: an exploratory study. **BMC Geriatrics**, 2014.
- MORETTI, F. et al. Pet Therapy in elderly patients with mental illness. **Psychogeriatrics**, 2011.
- PHILLIPS, L.; REID-ARNDT, S.; PARK, Y. Effects of a Creative Expression Intervention on Emotions, Communication, and Quality of Life in Persons with Dementia. **Nurs Res**. v.59, 2010, p.417-425.
- REID et al. An interprofessional nurse-led mental health promotion intervention for older home care clientes with depressive symptoms. **BMC Geriatrics**, 2014.
- SAKAMOTO, M.; ANDO, H.; TSUTOU, A. Comparing the effects of diferente individualized music interventions for elderly individuals with severe dementia. **International Psychogeriatrics**, 2013.
- SILVERTSEN, H. et al. Depression and Quality of Life in Older Persons: A Review. **Dement Geriatr Cogn Disord**. v 40. 2015, p 311-339.
- SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v.8, n.1, 2010, p. 102-6.
- TAVARES, K. O. et al. Envelhecer, adoecer e tornar-se dependente: a visão do idoso. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v.15, n.3, 2012, p.105-118.
- TOUHY, T.A.; JETT, K.F. Gerontological Nursing & Health Aging. **Elsevier**. Canada, 2012.
- TSAI, H. ; TSAI, Y.F.; WANG, H.H.; CHANG, Y.C.; CHU, H.H. Videoconference program enhances social support, loneliness, and depressive status of elderly nursing home residents. **Aging & Mental Health**. v. 14, n. 8, 2010, p.947-954.
- UNVERZAGT et al. ACTIVE Cognitive Training and Rates of Incident Dementia. **Journal of the International Neuropsychological Society**, v.18, 2012, p.1-9.
- VERLOO, H.; GOULET, C.; MORIN, D.; GUNTEN, A.V. Effect Estimation of na Innovate Nursing Intervention to Improve Delirium among Home-Dwelling Older Adults: A Randomized Controlled Pilot Trial. **Dementia and Geriatric Cognitive Disorders**. 2015.